

SONDAGEM

ICS / ISCTE

Julho 2025

Lisboa

ERC

ÍNDICE

1. Ficha técnica	2
2. Avaliação da situação no concelho de Lisboa em vários domínios	3
3. Avaliação do desempenho da Câmara Municipal de Lisboa.....	9
4. Características de Carlos Moedas e Alexandra Leitão.....	11
4.1 Totalidade da Amostra	11
4.2 Simpatizantes do PS, BE, Livre e PAN	12
4.3 Simpatizantes do PSD, IL e CDS-PP	13
5. Intenção direta de voto nas eleições para a Câmara Municipal de Lisboa	14
6. Certeza de ir votar por intenção direta de voto	15
7. Intenção de voto após exclusão de abstencionistas e imputação de indecisos	16
8. Intenção direta de voto num cenário alternativo	17

1. Ficha técnica

Este relatório baseia-se numa sondagem cujo trabalho de campo decorreu entre os dias 14 e 27 de julho de 2025. Foi coordenada por uma equipa do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa) e do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa (Iscte-IUL), tendo o trabalho de campo sido realizado pela GfK Metris. O universo da sondagem é constituído pelos indivíduos, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos e capacidade eleitoral ativa, recenseados nas freguesias do concelho de Lisboa. Os respondentes foram selecionados através do método de quotas, com base numa matriz que cruza as variáveis Sexo e Idade (4 grupos). A partir de uma matriz inicial baseada na distribuição da população eleitora pelas 24 freguesias do concelho de Lisboa com base nos dados do Recenseamento Eleitoral (MAI, 31 de dezembro de 2024), foram selecionados aleatoriamente 91 pontos de amostragem, onde foram realizadas as entrevistas de acordo com as quotas acima referidas.

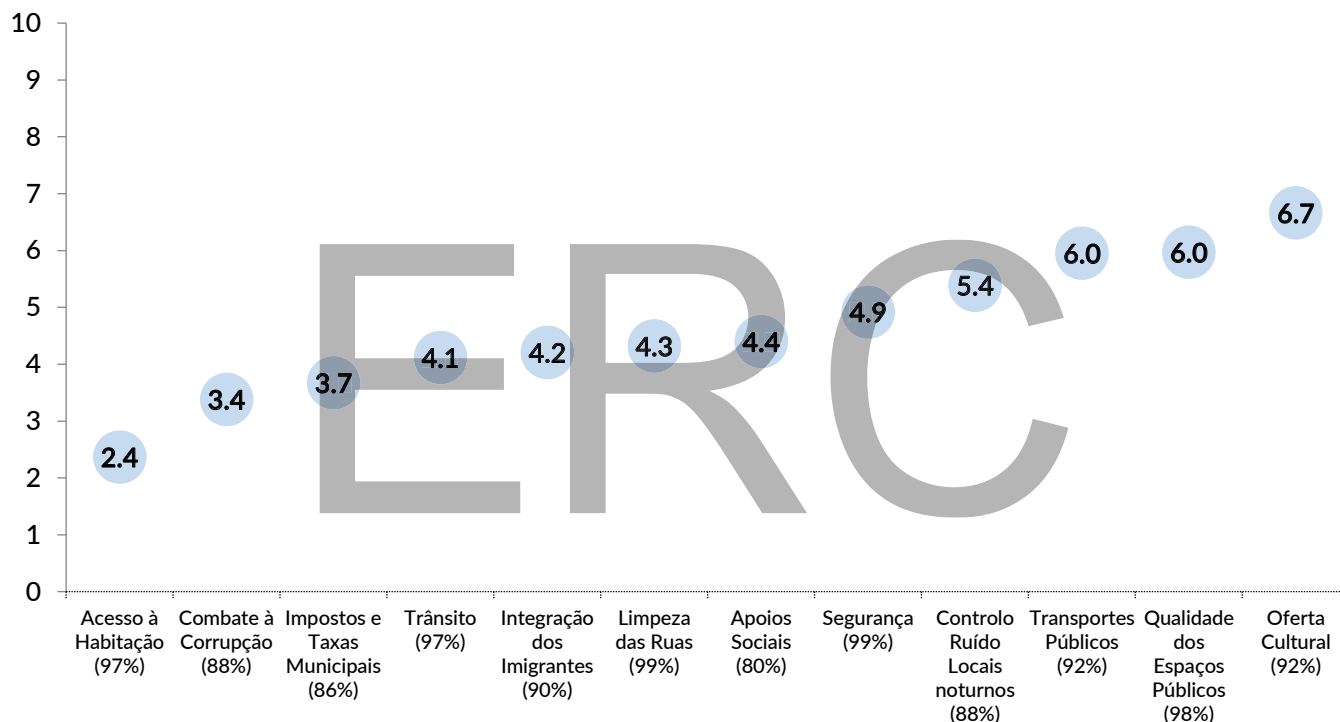
A informação foi recolhida através de entrevista direta e pessoal na residência dos inquiridos, em sistema CAPI, e a intenção de voto recolhida recorrendo a simulação de voto em urna. Foram contactados 2088 lares elegíveis (com membros do agregado pertencentes ao universo) e obtidas 800 entrevistas válidas (taxa de resposta de 38%; taxa de cooperação de 50%). O trabalho de campo foi realizado por 31 entrevistadores, que receberam formação adequada às especificidades do estudo. A margem de erro máxima associada a uma amostra aleatória simples de 800 inquiridos é de +/- 3,5%, com um nível de confiança de 95%.

Nos gráficos seguintes, todas as percentagens são arredondadas à unidade, podendo a sua soma ser diferente de 100%. Para mais informações sobre a metodologia destas sondagens, em particular sobre como interpretar as barras de erro associadas às estimativas, pós-estratificação amostral e a metodologia aplicada para lidar com “indecisos” e não-respostas em questões sobre intenção de voto, consultar o nosso [site](#).

2. Avaliação da situação no concelho de Lisboa em vários domínios

Classifique a situação no concelho de Lisboa numa escala que vai de 0 a 10, em que 0 significa que a situação é “muito má” e 10 significa que a situação é “muito boa”

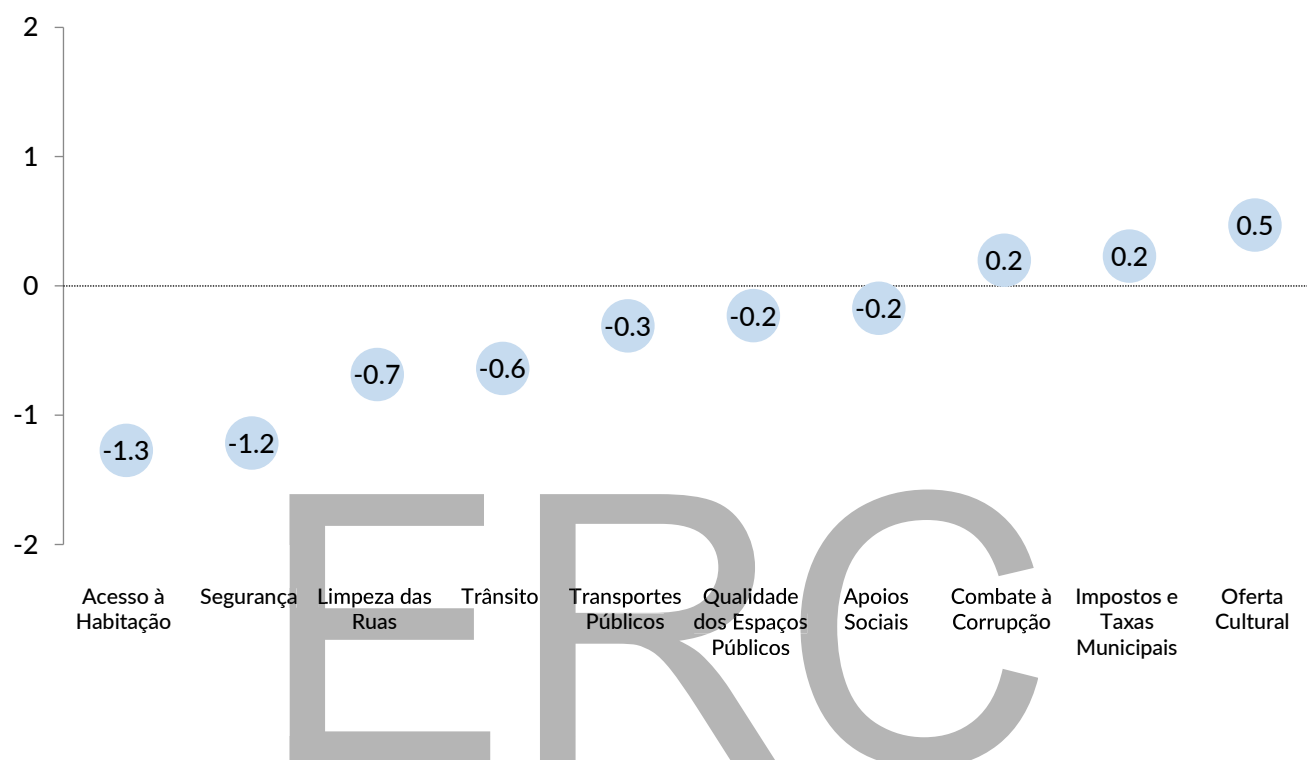
Avaliação média. Entre parêntesis % de inquiridos que responderam a cada item.



Recolha: 14 a 27 de julho de 2025.

Convidados a avaliar, numa escala de 0 (“muito má”) a 10 (“muito boa”) a situação no concelho de Lisboa em vários domínios, os inquiridos fizeram uma avaliação positiva da situação do “controlo do ruído dos locais noturnos”, dos “transportes públicos”, da “qualidade dos espaços públicos” e, especialmente, da “oferta cultural”. A situação da segurança em Lisboa recebeu uma avaliação média muito próxima do ponto central da escala (4,9). As restantes dimensões receberam nota negativa, merecendo destaque a fraca avaliação da situação do “acesso à habitação” em Lisboa (2,4).

Diferenças entre as médias das avaliações realizadas em 2025 e 2021

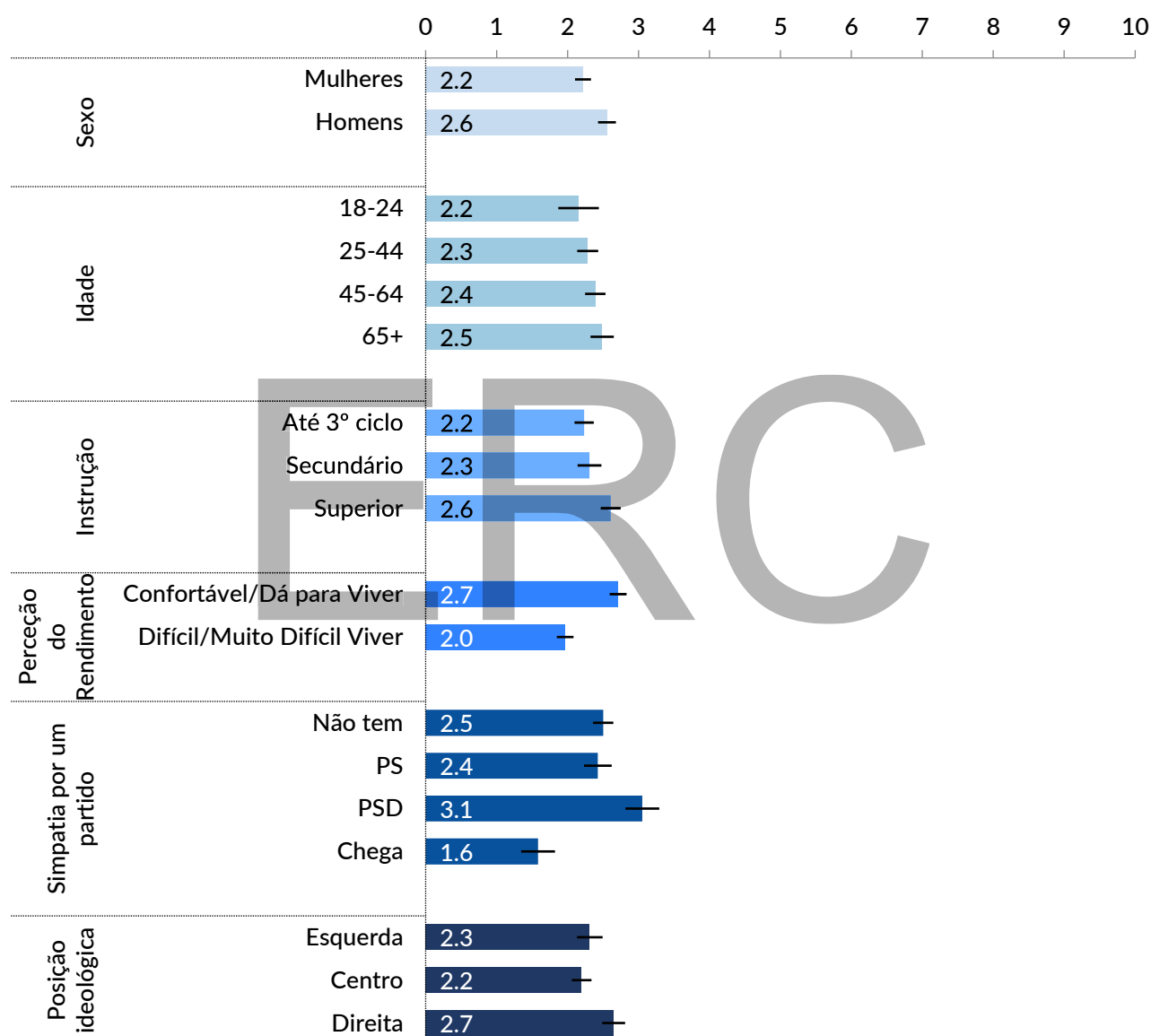


A mesma bateria fazia parte do questionário preparado para uma sondagem realizada no concelho de Lisboa em julho de 2021, a poucos meses das eleições autárquicas desse ano. A única diferença é que em 2021 não pedimos que os inquiridos avaliassem duas dimensões: integração dos imigrantes e controlo do ruído provocado por locais noturnos. Neste gráfico, procedemos à apresentação das diferenças entre os valores médios das avaliações realizadas nas sondagens de 2021 e 2025. Se um determinado domínio apresenta um valor positivo, isso significa que recebeu em 2025 uma avaliação média mais alta que em 2021; se o valor é negativo, a avaliação média realizada em 2025 é mais baixa que a de 2021; por fim, valores próximos de zero apontam para a inexistência de diferenças substanciais nas avaliações realizadas no âmbito das duas sondagens.

Os dados sugerem que não tenha havido oscilações relevantes entre 2021 e 2025 em termos de como foram avaliados cinco domínios: “apoios sociais”, “combate à corrupção” e “impostos e taxas municipais” (alvo de avaliações médias negativas nos dois estudos), mas também “qualidade dos espaços públicos” e “transportes públicos” (duas das dimensões mais bem avaliadas). A “oferta cultural” recebeu, em 2025, uma avaliação média ligeiramente mais alta que em 2021. Quanto às restantes quatro dimensões, os dados apontam para uma deterioração da sua avaliação face a 2021, sendo este um padrão especialmente pronunciado nos casos do “acesso à habitação” e da “segurança”.

"Classifique a situação da habitação no concelho do Lisboa numa escala que vai de 0 a 10, em que 0 significa que a situação é "muito má" e 10 significa que a situação é "muito boa"

Média das avaliações em cada subgrupo.

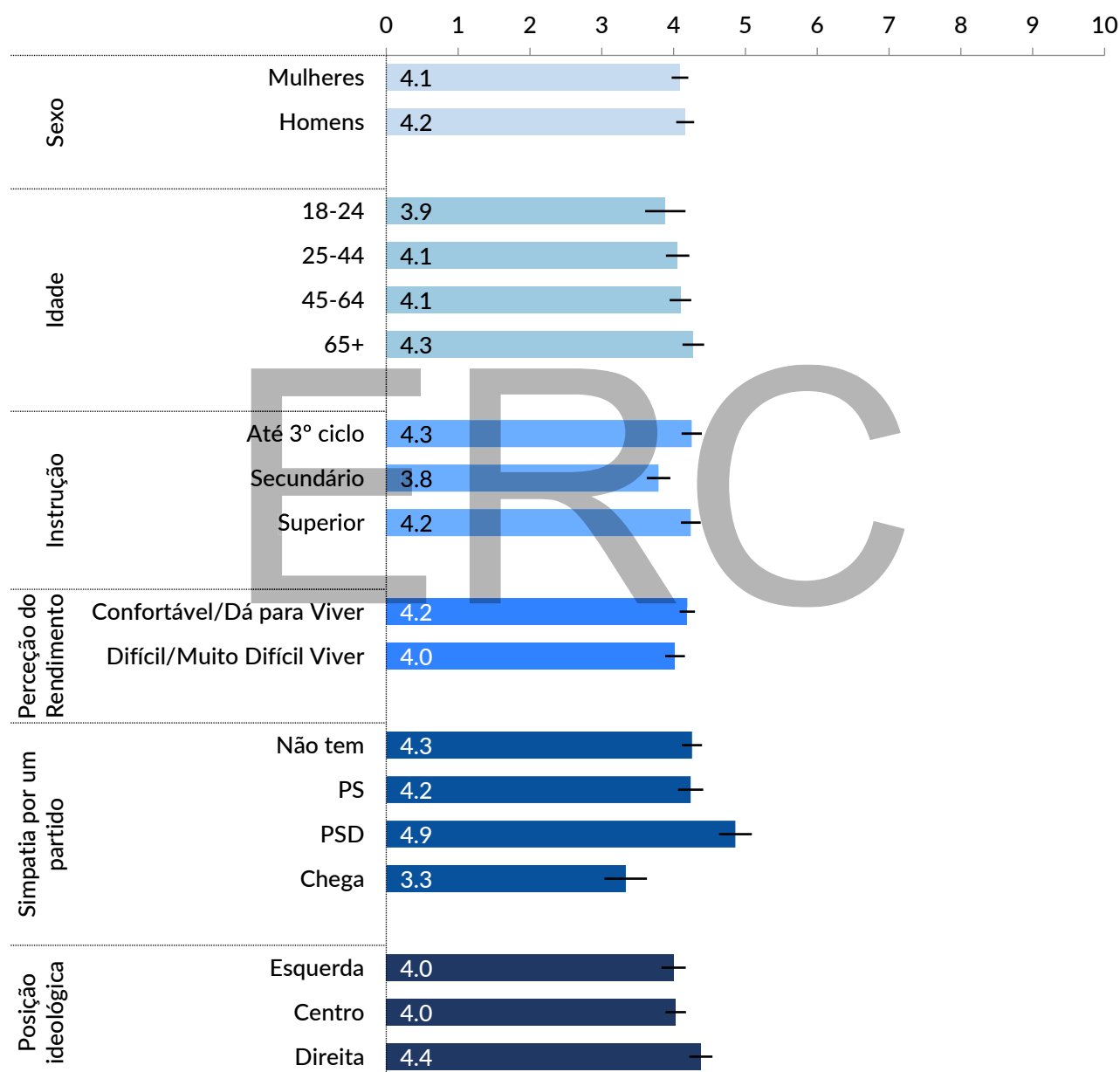


Recolha: 14 a 27 de julho de 2025.

O "acesso à habitação" em Lisboa é não apenas o domínio que recebeu uma avaliação média mais baixa nesta sondagem (2,4), mas também um dos que foram avaliados de forma mais negativa que em 2021, apresentando uma quebra de 1,3 pontos. As mulheres expressaram uma avaliação mais negativa deste domínio (2,2) que os homens (2,6). Além disso, quem acha difícil ou muito difícil viver com o rendimento do agregado familiar avaliou o acesso à habitação na capital de forma ainda mais negativa (2,0) do que os restantes inquiridos (2,7). Em terceiro lugar, os simpatizantes do Chega olham para o acesso à habitação em Lisboa de forma significativamente mais negativa (1,6) que quem declarou simpatizar com o PS (2,4) e com o PSD (3,1), bem como que quem disse não simpatizar com qualquer partido (2,5). As avaliações feitas por indivíduos pertencentes a diferentes classes etárias, com níveis de instrução distintos e posicionados em diferentes pontos do espectro ideológico não são significativamente distintas.

"Classifique a situação do trânsito no concelho de Lisboa numa escala que vai de 0 a 10, em que 0 significa que a situação é "muito má" e 10 significa que a situação é "muito boa"

Média das avaliações em cada subgrupo.

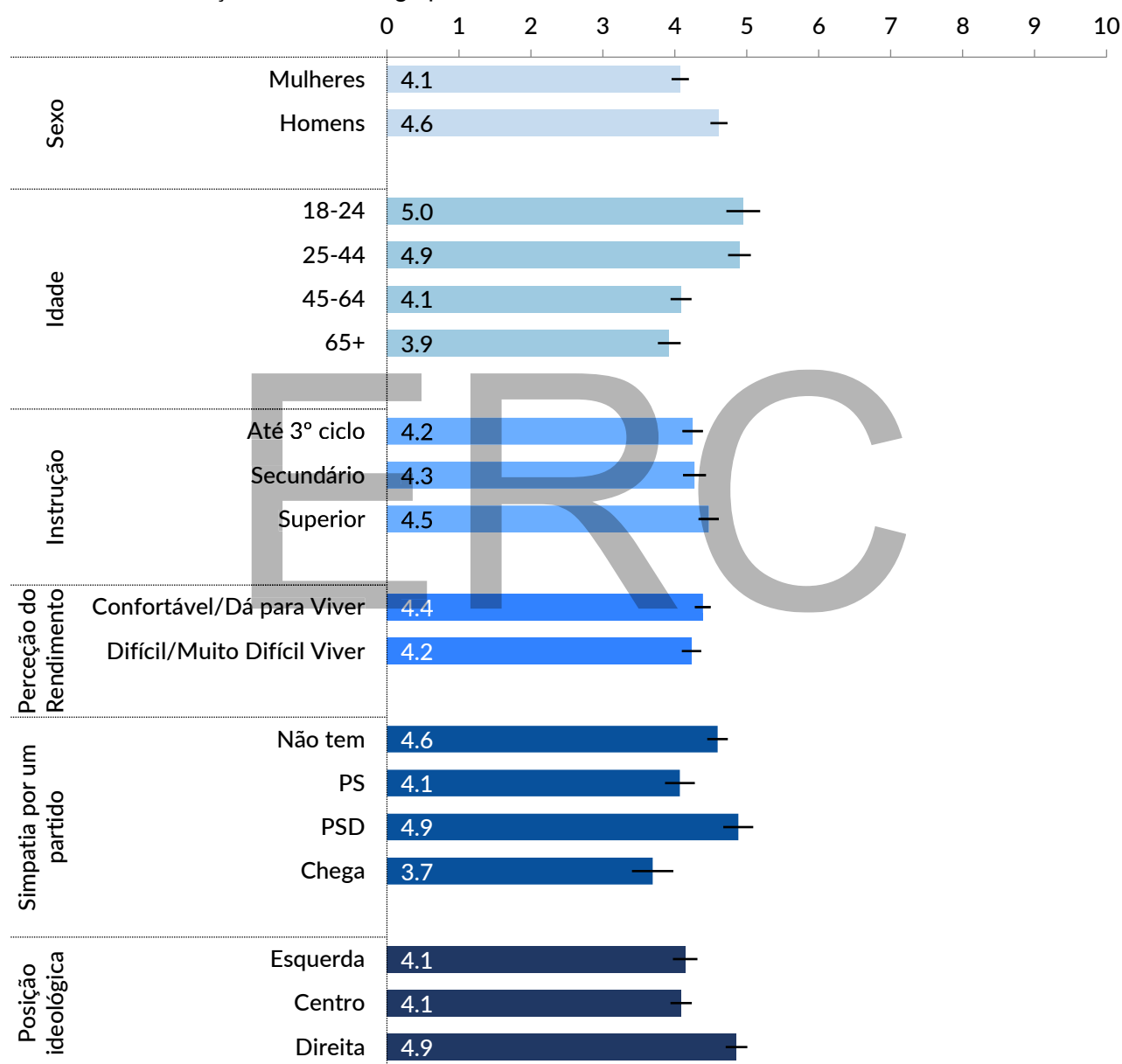


Recolha: 14 a 27 de julho de 2025.

A situação do "trânsito" em Lisboa foi avaliada de forma negativa nesta sondagem (média de 4,1 – 0,6 pontos mais baixa que a relativa a 2021). O sexo, a idade, o rendimento e a posição ideológica não estão associados a diferenças relevantes em termos de como esta dimensão foi avaliada. Pelo contrário, os inquiridos com o ensino secundário completo exprimiram uma avaliação média da situação do trânsito no concelho de Lisboa mais desfavorável (3,8) que os que possuem níveis de instrução mais baixos e mais altos (4,3 e 4,2, respetivamente). A simpatia partidária também é relevante: os inquiridos que declararam simpatizar com o Chega avaliaram esta dimensão de forma substancialmente mais negativa (3,3) do que os simpatizantes do PSD (4,9), os simpatizantes do PS (4,2) e os que não simpatizam com qualquer partido (4,3).

"Classifique a situação da limpeza das ruas no concelho de Lisboa numa escala que vai de 0 a 10, em que 0 significa que a situação é "muito má" e 10 significa que a situação é "muito boa"

Média das avaliações em cada subgrupo.

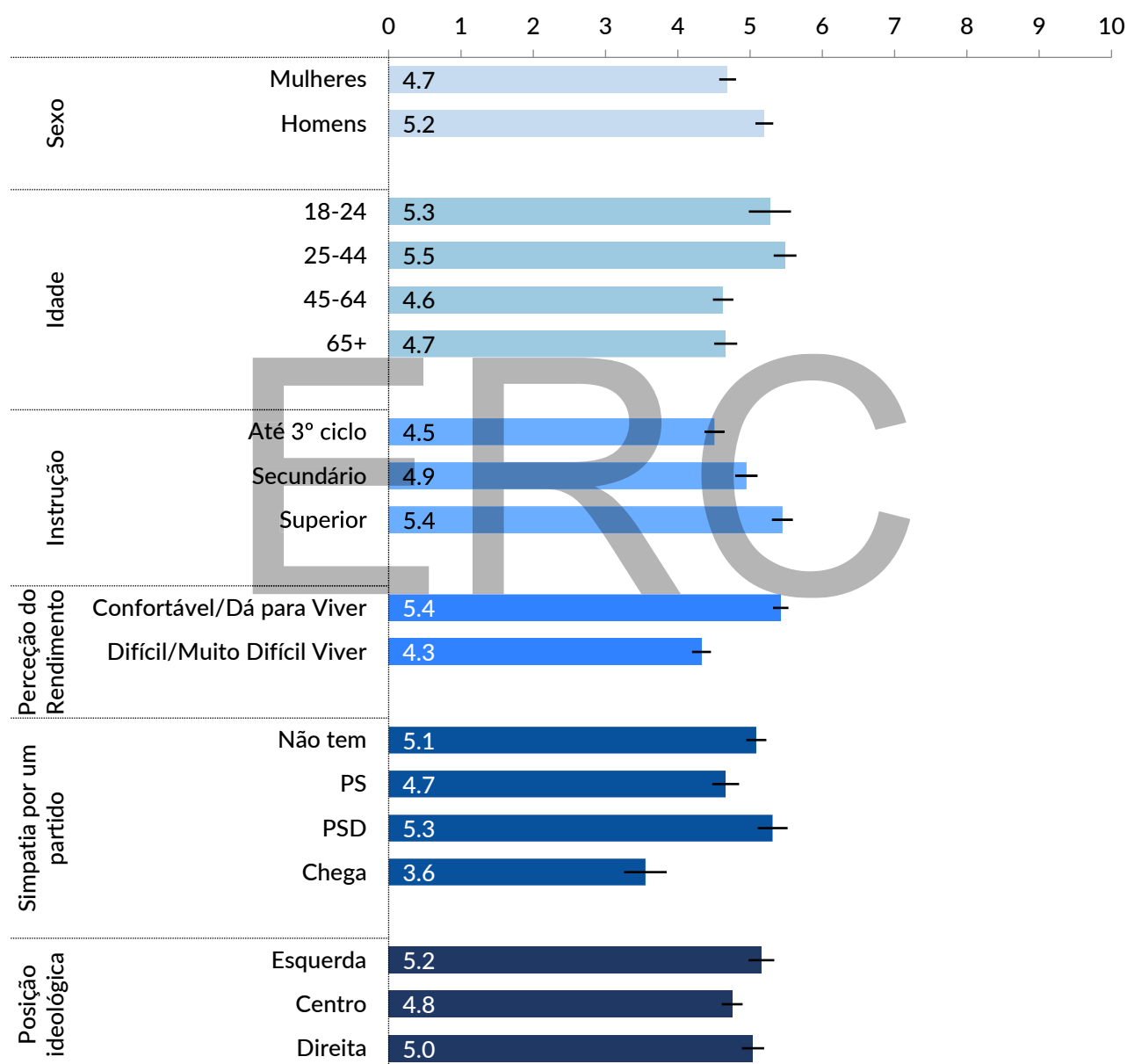


Recolha: 14 a 27 de julho de 2025.

A "limpeza das ruas" da cidade de Lisboa foi, nesta sondagem, alvo de uma avaliação média negativa (4,3) e mais baixa que a observada em 2021 (5,0). As mulheres (4,1) avaliaram este domínio de forma mais negativa que os homens (4,6). Há também diferenças significativas na maneira como os inquiridos mais e menos jovens perspetivam esta dimensão, com os dois primeiros grupos etários a apresentar avaliações médias em torno do ponto central da escala (5,0 e 4,9) e os dois grupos mais velhos a avaliar a limpeza das ruas de forma menos favorável (4,1 e 3,9). Quanto às variáveis políticas, se por um lado os inquiridos que se posicionaram ao centro e à esquerda avaliaram a limpeza das ruas de Lisboa de forma mais negativa (4,1) que os posicionados à direita (4,9), por outro os simpatizantes do Chega atribuíram uma nota mais baixa a esta dimensão (3,7) que os simpatizantes do PSD (4,9) e os que não exprimiram simpatias partidárias (4,6).

"Classifique a situação da segurança no concelho de Lisboa numa escala que vai de 0 a 10, em que 0 significa que a situação é "muito má" e 10 significa que a situação é "muito boa"

Média das avaliações em cada subgrupo.



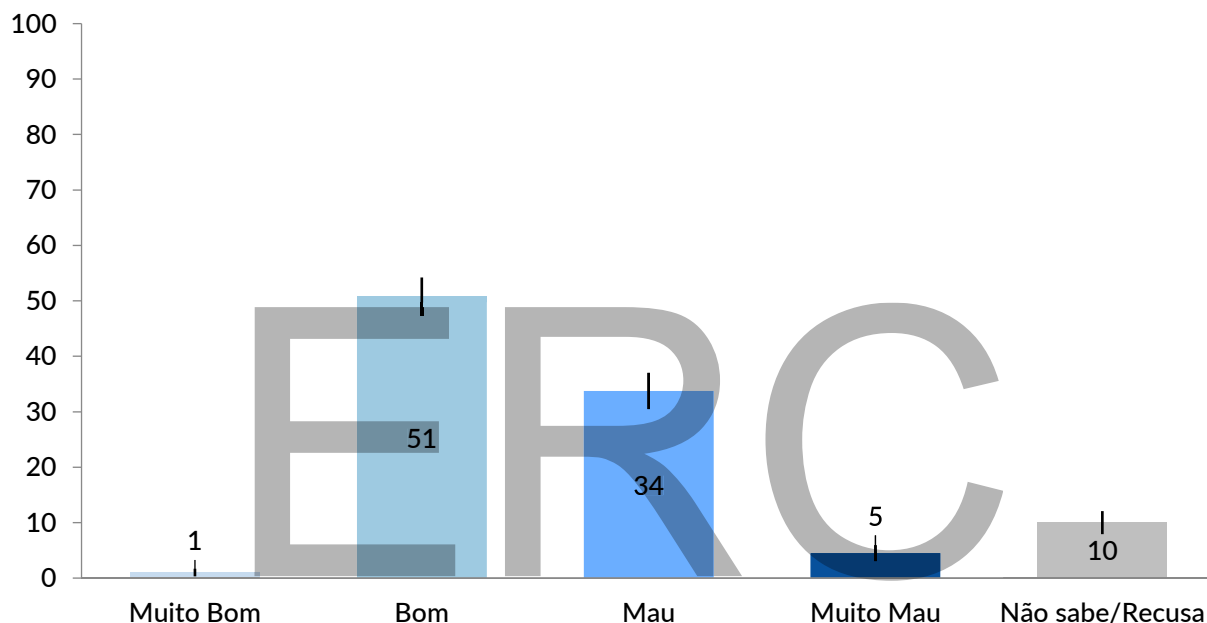
Recolha: 14 a 27 de julho de 2025.

A "segurança" também recebeu uma avaliação média substancialmente inferior à identificada em 2021 (4,9 vs. 6,1). Os homens (5,2) e os inquiridos que percecionam de forma mais favorável o rendimento do agregado familiar (5,4) avaliam a situação da segurança em Lisboa de forma mais positiva que as mulheres (4,7) e os que vivem com mais dificuldades (4,3). Os inquiridos mais velhos, com entre 45 e 64 anos (4,6) ou mais de 65 anos (4,7), atribuíram a esta dimensão notas mais baixas que os grupos etários mais jovens (5,3 e 5,5). A avaliação da situação da segurança em Lisboa melhora em linha com a instrução dos inquiridos, sendo, em média, inferior ao ponto central da escala junto dos menos escolarizados (4,5) e superior no caso dos mais instruídos (5,4). De destacar a avaliação particularmente negativa desta dimensão realizada pelos inquiridos que disseram simpatizar com o Chega (3,6).

3. Avaliação do desempenho da Câmara Municipal de Lisboa

"Em geral, pensando no desempenho da Câmara de Lisboa nos últimos quatro anos, como o avaliaria?"

% em relação ao total da amostra.

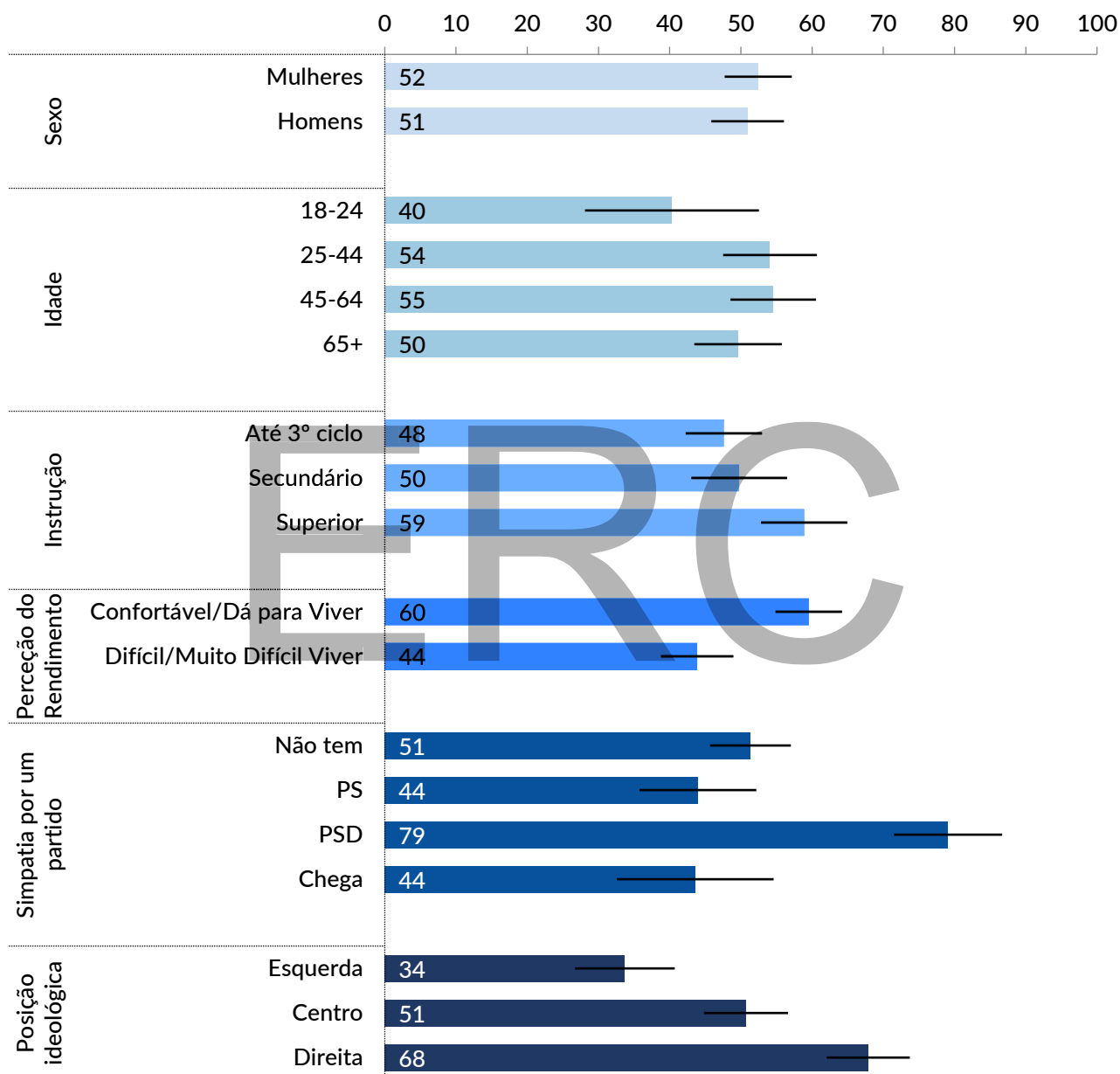


Recolha: 14 a 27 de julho de 2025.

Mais de metade dos inquiridos (52%) considera que a Câmara tem feito um trabalho “bom” ou “muito bom”, enquanto 39% acham que o desempenho camarário tem sido “mau” ou “muito mau”. Um em cada dez inquiridos disse não saber ou recusou responder a esta questão. A proporção de avaliações positivas do desempenho da Câmara Municipal de Lisboa é significativamente mais baixa que a identificada em 2021 (64%), observando-se nesta sondagem uma maior presença de avaliações negativas (39% contra 30% em 2021) e de não-respostas (10% contra 6% em 2021).

A Câmara está a fazer um trabalho "muito bom" ou "bom"

% em relação ao total dos subgrupos.



Recolha: 14 a 27 de julho de 2025.

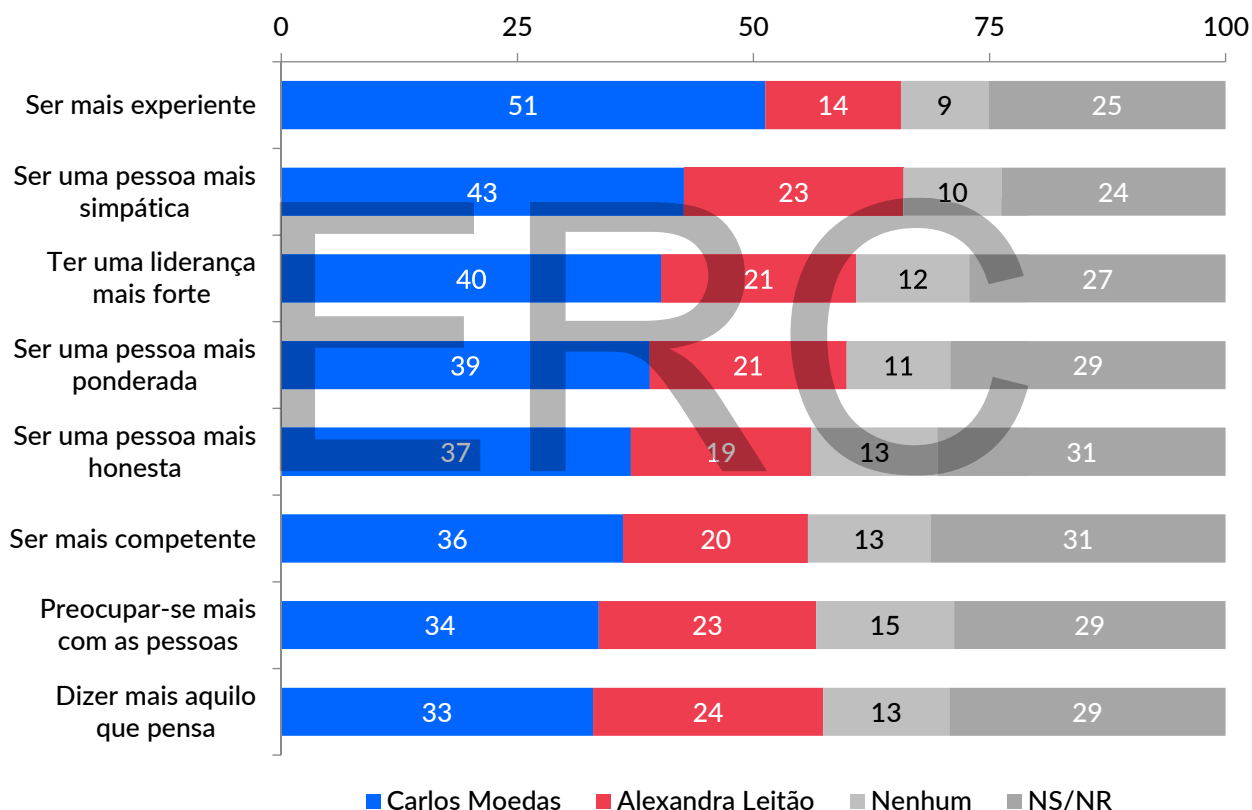
Mais de dois terços (68%) dos inquiridos que se definiram como de direita e 8 em cada 10 simpatizantes do PSD consideram que o desempenho da Câmara Municipal de Lisboa tem sido “bom” ou “muito bom”. Esta opinião é menos frequente junto dos inquiridos com perceções mais negativas do rendimento do seu agregado familiar (44%), dos simpatizantes do PS e do Chega (44% em ambos os casos), dos muito jovens – com entre 18 e 24 anos (40%) – e, sobretudo, dos inquiridos que se posicionaram à esquerda no espectro ideológico (34%).

4. Características de Carlos Moedas e Alexandra Leitão

4.1 Totalidade da Amostra

"Para cada uma dessas características, gostaria que nos dissesse qual deles, Carlos Moedas ou Alexandra Leitão, lhe parece..."

% em relação ao total da amostra.



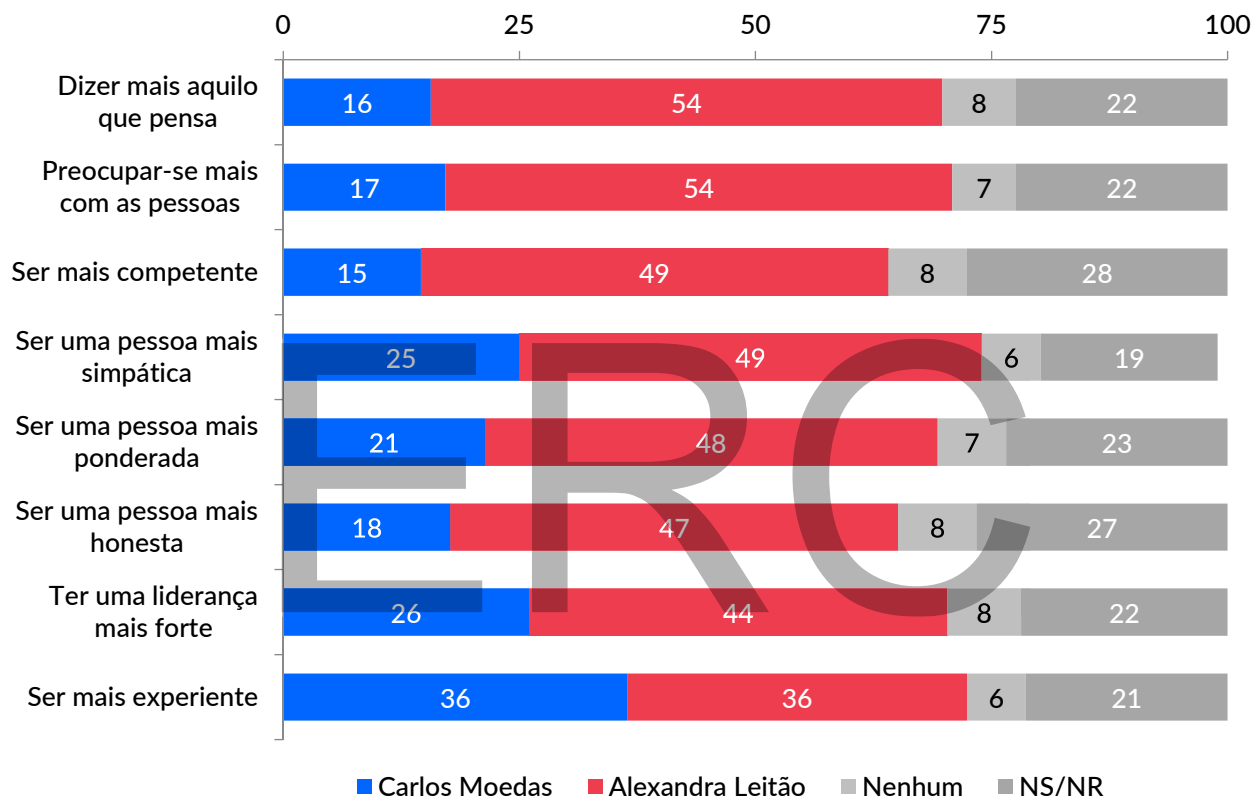
Recolha: 14 a 27 de julho de 2025.

Em termos de perceções relativas à posse de qualidades politicamente relevantes, Carlos Moedas apresenta nesta sondagem uma clara vantagem face a Alexandra Leitão. Tal vantagem é especialmente pronunciada no que diz respeito à experiência (51% vs. 14%), mas também observável em termos de simpatia, força, ponderação, honestidade e competência. Quando as qualidades sob avaliação são a franqueza e a preocupação com as pessoas, a vantagem do atual presidente da Câmara Municipal de Lisboa face à candidata apoiada pela coligação PS-BE-Livre-PAN é um pouco menos pronunciada. A proporção dos que consideram que Moedas e Leitão não se distinguem em termos destas características oscilou entre os 9% (experiência) e os 15% (preocupação com as pessoas). Entre 24% e 31% dos inquiridos disseram não saber ou recusaram responder.

4.2 Simpatizantes do PS, BE, Livre e PAN

"Para cada uma dessas características, gostaria que nos dissesse qual deles, Carlos Moedas ou Alexandra Leitão, lhe parece..."

% em relação ao subgrupo dos simpatizantes do PS, BE, Livre e PAN.



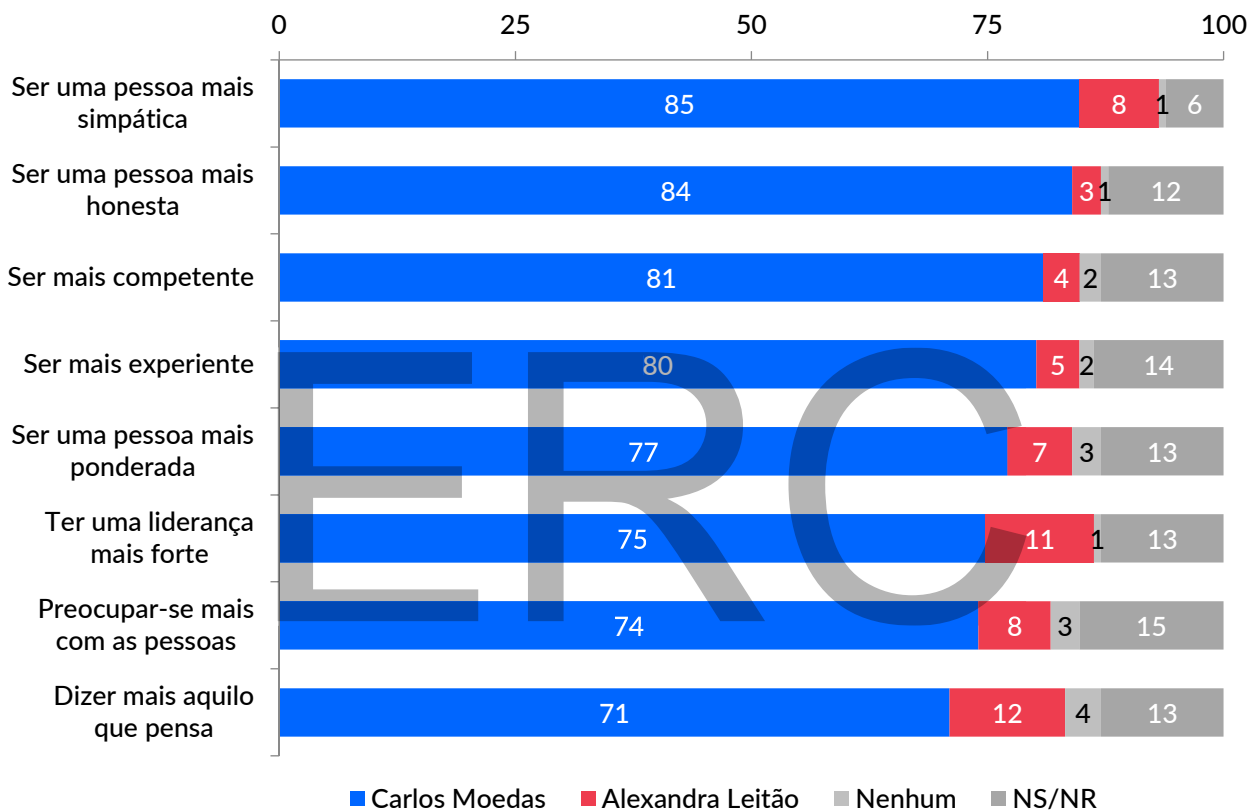
Recolha: 14 a 27 de julho de 2025.

Entre os inquiridos que afirmaram simpatizar com o PS, com o BE, com o Livre ou com o PAN, o padrão observado é de clara vantagem de Alexandra Leitão face a Carlos Moedas em sete das oito características sob análise. Ainda assim, apenas entre 44% e 54% dos simpatizantes destes quatro partidos afirmaram que Leitão se distingue positivamente de Moedas em relação a tais qualidades. Quanto à oitava dimensão – experiência – observa-se um empate, com 36% a dizer que Moedas é mais experiente e a mesma proporção a considerar que Leitão possui mais esta qualidade. De destacar que um em cada quatro simpatizantes destes partidos considera que Carlos Moedas é mais simpático e tem um estilo de liderança mais forte que Alexandra Leitão. As proporções dos que disseram não saber ou recusaram responder variam entre 19% e 28%.

4.3 Simpatizantes do PSD, IL e CDS-PP

"Para cada uma dessas características, gostaria que nos dissesse qual deles, Carlos Moedas ou Alexandra Leitão, lhe parece..."

% em relação ao subgrupo dos simpatizantes do PSD, IL e CDS-PP.



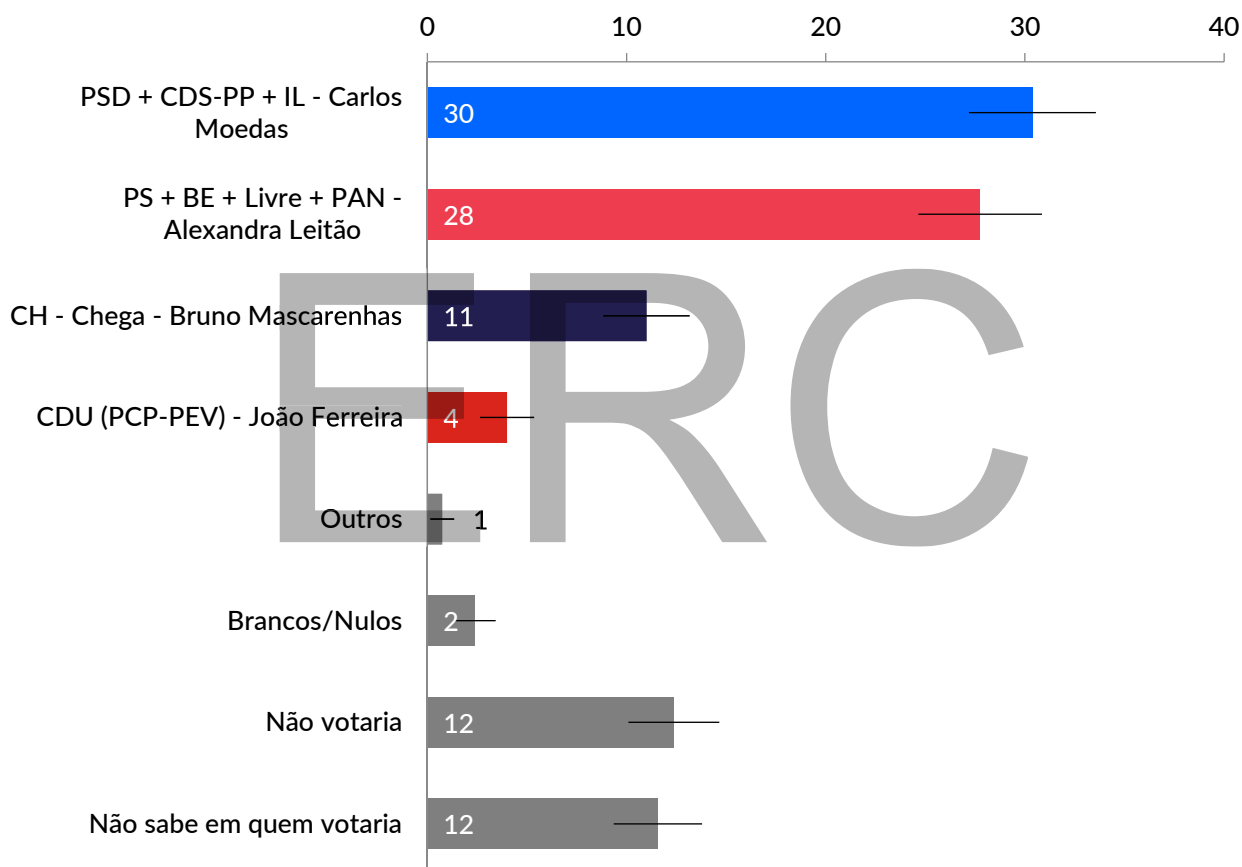
Recolha: 14 a 27 de julho de 2025.

No caso dos simpatizantes do PSD, da IL e do CDS-PP, há um consenso em torno do facto de que Carlos Moedas é superior a Alexandra Leitão em termos das oito qualidades politicamente relevantes sob escrutínio, com entre 71% (franqueza) e 85% (simpatia) a afirmar que o atual presidente da Câmara Municipal de Lisboa se destaca positivamente da candidata apoiada pela coligação entre PS, BE, Livre e PAN. Ao mesmo tempo, são comparativamente muito mais modestas as proporções dos que, neste grupo, disseram que estes candidatos não se distinguem em termos destas características, afirmaram não saber ou recusaram responder.

5. Intenção direta de voto nas eleições para a Câmara Municipal de Lisboa

Como votaria se houvesse hoje eleições para a Câmara Municipal de Lisboa?

% em relação ao total da amostra.



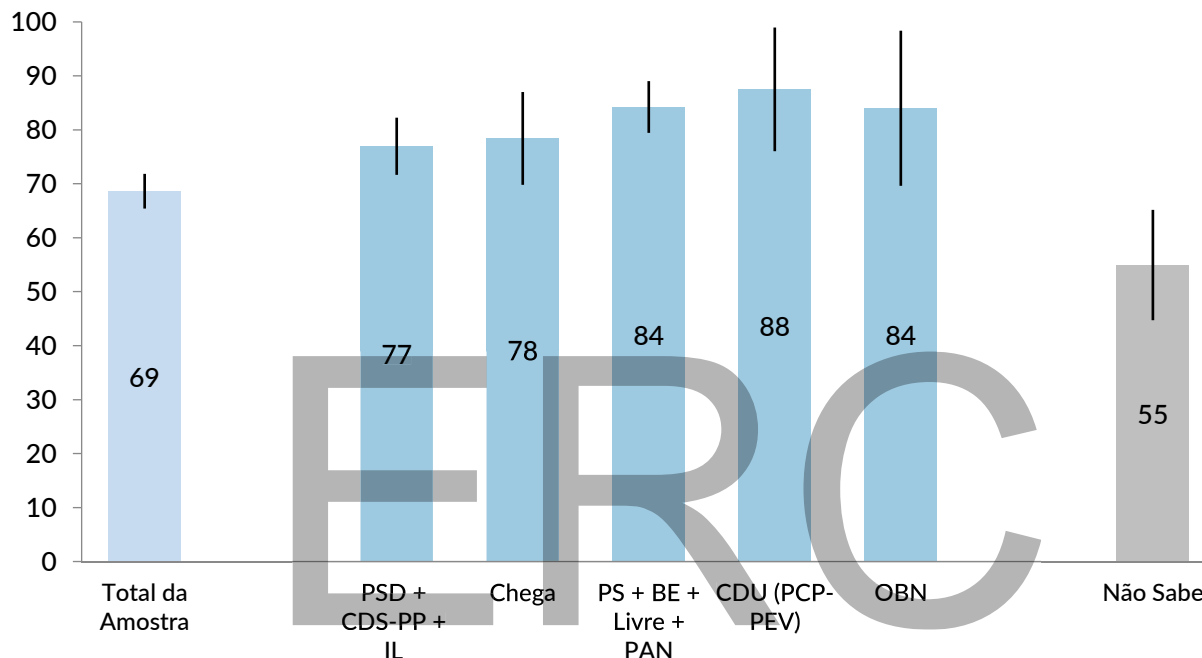
Recolha: 14 a 27 de julho de 2025.

Questionados sobre “como votariam se houvesse hoje eleições para a Câmara Municipal de Lisboa”, 12% dos inquiridos afirmaram não saber, ao passo que outros 12% disseram não tencionar votar nas eleições autárquicas e/ou que em geral nunca votam. Importa notar que este valor não é diretamente comparável a possíveis valores oficiais de abstenção eleitoral: os abstencionistas têm menor propensão a responder a estudos de opinião, a intenção de não votar tende a não ser plenamente assumida e a abstenção oficial é superior à abstenção “real” (devido ao fenómeno da chamada “abstenção técnica”). A proporção referente a “Outros” inclui os inquiridos que reportaram intenção de votar na Nova Direita ou escolheram a categoria genérica “outros”.

6. Certeza de ir votar por intenção direta de voto

Certeza de ir votar por intenção direta de voto

% na totalidade da amostra e em cada grupo formado com base na intenção de voto.



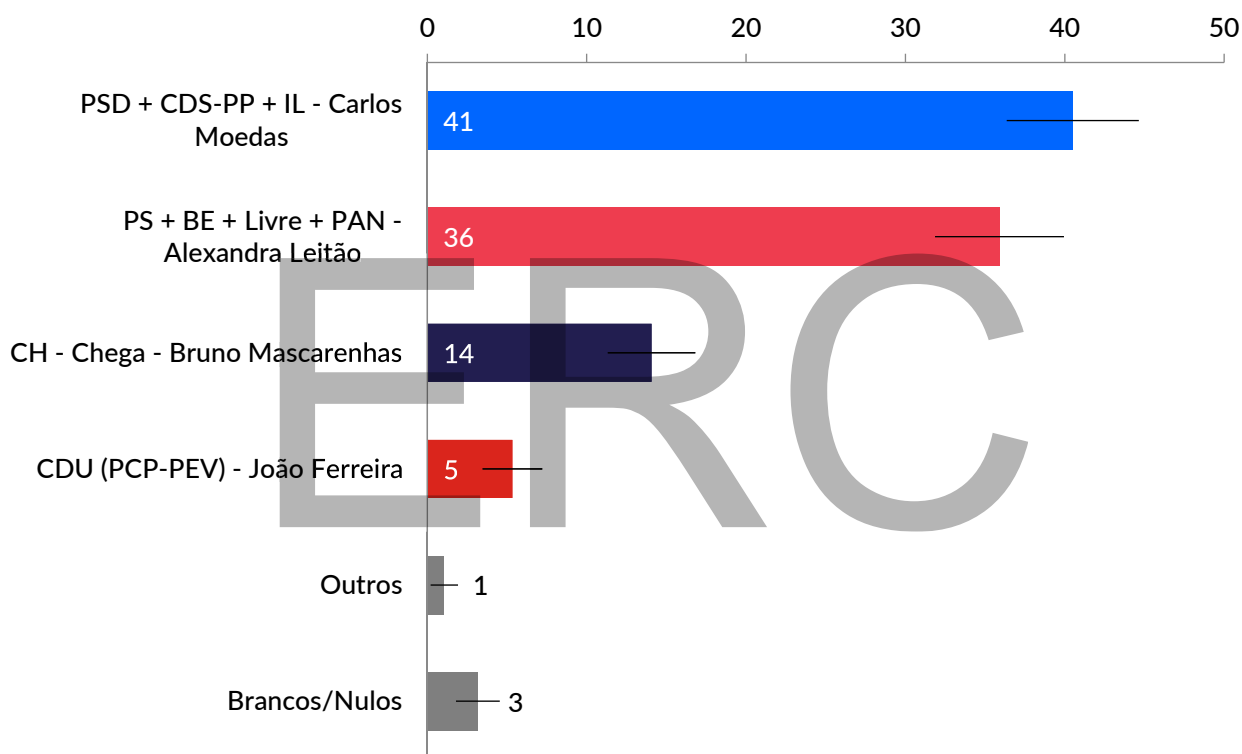
Recolha: 14 a 27 de julho de 2025.

Nesta sondagem, 69% dos inquiridos afirmaram que irão votar “de certeza” nas próximas eleições autárquicas. A proporção dos que exprimiram esta posição é mais baixa junto dos indecisos (55%) que nos grupos formados por quem expressou intenção de votar na CDU (88%), na coligação PS-BE-Livre-PAN (84%) ou noutros partidos, em branco ou de forma nula (84%). À direita, pouco mais de três quartos dos potenciais votantes na coligação entre o PSD, o CDS-PP e a IL (77%) ou no Chega (78%) disseram ter certeza de que irão votar nas eleições autárquicas de outubro.

7. Intenção de voto após exclusão de abstencionistas e imputação de indecisos

Intenção de voto após exclusão de abstencionistas e imputação de indecisos

% em relação ao total de intenções de voto válidas.



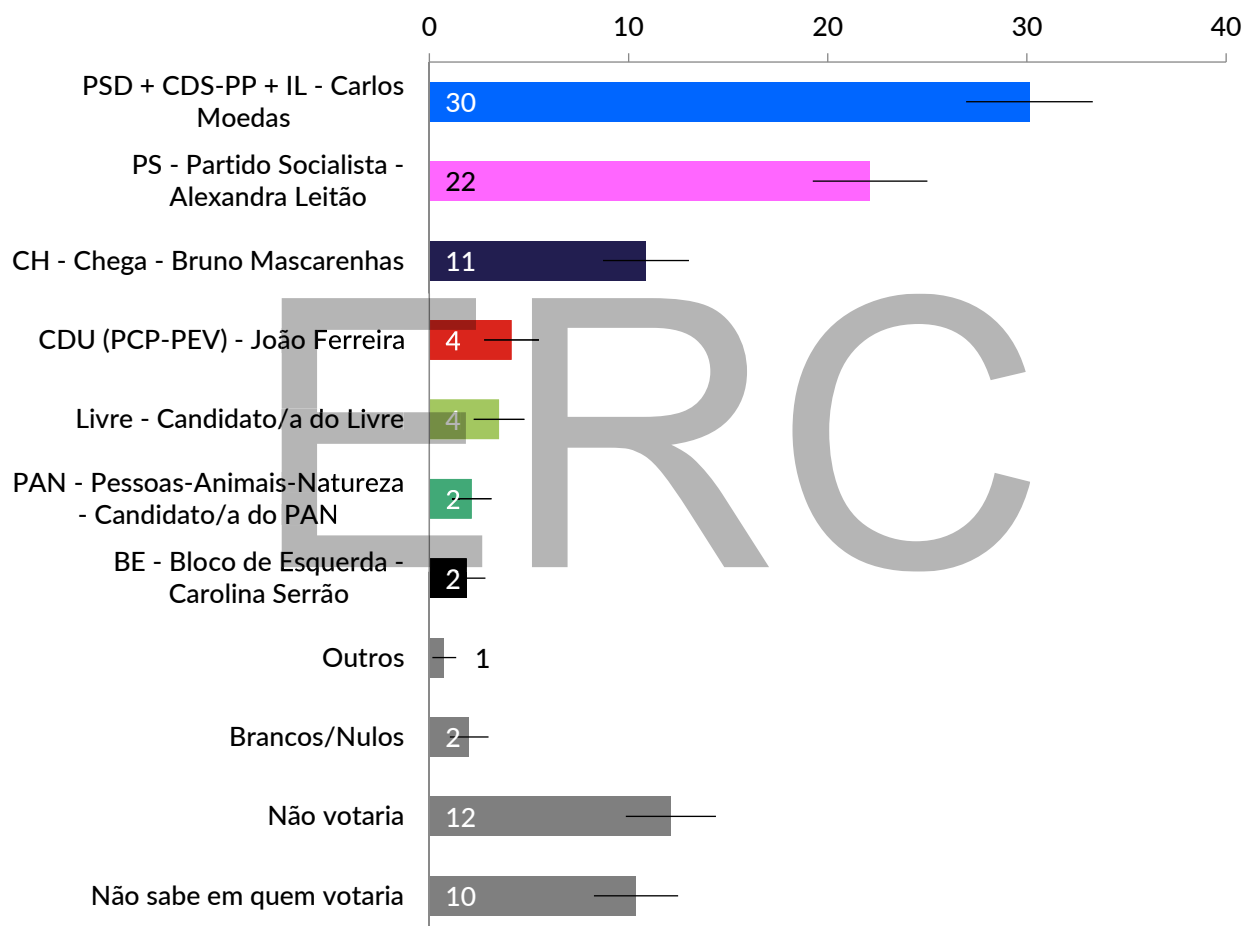
Recolha: 14 a 27 de julho de 2025.

Para fins de comparação das intenções de voto obtidas com o formato convencional da distribuição de votos num ato eleitoral, foi preciso lidar com os 12% de inquiridos que declararam não saber em quem votariam. A opção seguida foi a de utilizar uma metodologia de imputação. Simplificando, isso implica atribuir aos “indecisos” uma intenção de voto em cada partido, branco/nulo ou uma intenção de não votar, com base numa comparação entre algumas das suas características (sexo, idade, instrução, posicionamento na escala esquerda/direita, simpatia partidária) e as características daqueles que declararam uma intenção de voto ou de abstenção no inquérito. Quando se excluem os abstencionistas e se procede à imputação de intenções de voto aos “indecisos”, a coligação entre o PSD, o CDS-PP e a IL, com Carlos Moedas, surge com 41% dos votos, seguida pela coligação entre o PS, o BE, o Livre e o PAN, liderada por Alexandra Leitão (36%). As diferenças entre estes valores não atingem significância estatística. Segue-se o Chega, com Bruno Mascarenhas (14%), e a CDU, com João Ferreira (5%).

8. Intenção direta de voto num cenário alternativo

Como votaria se houvesse hoje eleições para a Câmara Municipal de Lisboa? (cenário alternativo)

% em relação ao total da amostra.



Recolha: 14 a 27 de julho de 2025.

Os inquiridos foram **também confrontados com um cenário alternativo**, em que PS, BE, Livre e PAN concorreriam sozinhos às autárquicas em Lisboa. Neste caso, são 10% os que afirmaram não saber como votariam, e, mais uma vez, 12% os que disseram não tencionar votar nas eleições autárquicas e/ou que em geral nunca votam. A proporção relativa a “Outros” diz respeito aos inquiridos que reportaram intenção de votar na Nova Direita ou escolheram a categoria genérica “outros”. **Os padrões anteriormente apresentados mantêm-se neste cenário.** Por um lado, os valores relativos à coligação entre PSD, CDS-PP e IL, à CDU e ao Chega são os mesmos. Por outro lado, o valor resultante da soma das intenções de voto no PS, no BE, no Livre e no PAN, apesar de ligeiramente mais elevado (30%), é **estatisticamente indistinto** do valor observado para a coligação entre estes quatro partidos (28%).

ERC

